



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



O papel dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no desenvolvimento de políticas em Administração e Gestão Universitária.

José Francisco Bernardes*
Pedro Antônio de Melo

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma Pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, identificando e relacionando trabalhos científicos (Dissertações e Teses) realizados nos diversos Programas de Pós-Graduação existentes na UFSC, mais especificamente na área de Gestão Universitária. E tem como objetivo contribuir com a discussão sobre gestão universitária em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente nas Universidades Brasileiras. O presente trabalho não tem a pretensão de abranger toda a complexidade da discussão sobre gestão em universidades, mas sim dar continuidade a discussão do tema considerado importante e adequado à análise do processo institucional das IES. O método de investigação deste estudo é a pesquisa bibliográfica e uso de outros estudos e comentários.

PALAVRA-CHAVE

Gestão, Gestão universitária, Pós-Graduação.

ABSTRAT

This article presents the results of a Research accomplished in Santa Catarina's Federal University - UFSC, identifying and relating scientific works (Dissertations and Theses) accomplished in the several existent Programs of Masters degree in UFSC, more specifically in the area of University Administration. And he/she has as objective to contribute with the discussion on university administration in higher education Institutions (IES), mainly in the Brazilian Universities. The present work doesn't have the pretense of embracing all the complexity of the discussion on administration in universities, but yes to give continuity the discussion of the important considered theme and adapted to the analysis of the institutional process of IES. The method of investigation of this study is the bibliographical research and I use of other studies and comments.

KEY WORDS

Administration, university Administration, Masters degree.



*Graduado em Biblioteconomia, pela UDESC, Especialista em Gestão de Pessoas nas Organizações, pela FEPESE/UFSC, Mestre em Administração, pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC e Membro pesquisador do Instituto de Estudos e Pesquisas em Administração Universitária – INPEAU/UFSC.

Introdução

Sobre a atividade de pesquisa no Brasil, a literatura especializada tem contemplado inúmeros aspectos do sistema educacional no País, nos diferentes graus de ensino (Martins, 1991). Este artigo apresenta os resultados de uma Pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, identificando e relacionando trabalhos científicos (Monografias, Dissertações e Teses) realizados em alguns dos diversos Programas de Pós-Graduação existentes na UFSC, em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado, (Curso de Pós-Graduação em Administração – CPGA; Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGEP; Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE; Programas de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI; Programas de Pós-Graduação em Sociologia Política - PPGSP; e Programa de Gestão Universitária da UFSC/DRH - PROGEU), mais especificamente relacionando as pesquisas voltadas para a área de Gestão Universitária, com período de tempo variando entre 1980-2004.

A pesquisa tem como objetivo contribuir com a discussão sobre gestão universitária em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente nas Universidades Brasileiras. O presente trabalho não tem a pretensão de abranger toda a complexidade da discussão sobre gestão em universidades, mas sim dar continuidade ao estudo da temática considerada importante e adequado à análise do processo institucional das IES. O método de investigação deste estudo é a utilização de pesquisa bibliográfica, utilizando abordagem quantitativa e uma entrevista semi-estruturada com os respectivos Coordenadores dos referidos Programas escolhidos para a pesquisa sobre as tendências da Pós-Graduação na UFSC e no Brasil, utilizando uma abordagem qualitativa. Inicia-se com uma introdução; História da Pós-Graduação no Brasil; Conhecendo a UFSC; A UFSC e seus Programas de Pós-Graduação; A UFSC no processo de Gestão Universitária; O futuro da Pós-Graduação no Brasil; Apresentação dos dados da pesquisa; Considerações finais e Referência bibliográfica.

A história da Pós-Graduação no Brasil.

A comunidade científica brasileira floresceu, comenta Monteiro (1996), entre os idos de 1920 a 1940, antes mesmo da criação de universidades no país, por meio de entidades independentes como o Instituto Manguinhos no Rio de Janeiro e o Instituto Bacteriológico de São Paulo (atual Butantã) entre outros. No entanto, Luna, aput Monteiro (1996), observa que sem a continua e persistente formação de discípulos por parte dos mesmos, não se teria gerado a massa crítica que, posteriormente, permitiria a eclosão da Pós-Graduação no Brasil. Na década de 1940 foi pela primeira vez utilizado formalmente o

termo “pós-graduação” no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil (Santos, 2003). E que, em 1946, com o término da Segunda Grande Guerra, há reformulações estruturais nas universidades existentes no país, em fase incipiente, incluindo a pesquisa no contexto de algumas instituições de ensino superior, salienta (Goes, apud Monteiro, 1996). Na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre Estados Unidos e Brasil que implicavam uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes e professores (SANTOS, 2003).

De acordo com Góes apud Monteiro (1996) é nessa época que são fundados vários institutos de pesquisa nas universidades e a investigação científica passa a assumir um caráter profissional. É, pois, importante que se faça ciência no Brasil e a instituição própria para atividades científicas é, sem dúvida, a universidade onde vivem os profissionais de todas as manifestações da ciência, comenta (FARIA apud MONTEIRO, 1996).

Segundo Amorim (1992) na década de 50, (195_) foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o objetivo maior de coordenar uma política de Pós-Graduação que se voltasse para a obtenção da melhoria do nível dos professores universitários e para evitar a queda de padrões provocada pela expansão do ensino superior. A partir de 1965, com a edição do Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação, surge o primeiro documento a tratar com amplitude e profundidade a Pós-Graduação, com base na universidade americana. De acordo com o Parecer acima citado, a Pós-Graduação no Brasil passou a ser definida, justificada e distinção entre Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. *Lato sensu* foi definida como cursos de aperfeiçoamento e especialização, realizados em seqüência à graduação, com objetivo técnico profissional específico, sem entretanto, abranger o campo total do saber e não conferindo grau acadêmico. Já a Pós-Graduação *stricto sensu* foi definida como o ciclo de cursos regulares em seguimentos à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico, composta dos cursos de mestrado e doutorado.

A CAPES vem desenvolvendo a partir dos anos 70 (197_), uma série de experiências avaliativas dos cursos de mestrado e doutorado existentes no país. O modelo de avaliação da CAPES segue vivências dos Estados Unidos. Foram estabelecidos critérios gerais e específicos como matriz de análise da situação e para obter uma visão global da área. O cadastro geral de cursos é mantido graças as informações recebidas dos programas sobre a situação geral de cada um deles, como corpo docente e discente, estrutura curricular e dados complementares sobre os projetos de pesquisa e da produção científica. Ainda uma visita é realizada por consultores convidados pela CAPES para verificar aspectos qualitativos e de infra-estrutura que não podem ser captados por relatórios. É interessante acrescentar, ainda, que existe na atualidade um grau de unificação entre os instrumentos de coleta de dados utilizados pelas diferentes agências governamentais que trabalham com a Pós-Graduação, como o Conselho Federal de Educação – CFE, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (MONTEIRO, 1996).

Em 10 de março de 1983, de acordo com Monteiro (1996), por meio da Resolução nº. 5 do Conselho Federal de Educação, a Pós-Graduação *stricto sensu* teve sua regulamentação ratificada, com ampliações necessárias a sua aplicação. A reputação de uma universidade é determinada pela qualidade do seu corpo docente, comenta Fiebiger (1986). Esta medida viria tentar minimizar os efeitos da Lei 465/69, que ao estabelecer a formação de 4. grau para os docentes de ensino superior, resultante da Reforma Universitária de 68, provocou uma grande demanda de professores por cursos de Pós-Graduação. Neste período, registra-se um crescimento desordenado de programas de Pós-Graduação, passando de 115 em 1968 para 645 no ano de 1974, relata (MONTEIRO 1996).

Segundo trabalho apresentado na 4ª. Reunião Nacional da ANPAD, realizada em Natal, em 1980, o passado da Pós-Graduação no Brasil tem que ser pensado a partir da idéia de que nosso sistema universitário não tem uma tradição de Pós-Graduação. Nossas universidades são muito recentes e são todas montadas em função de um modelo, que é o modelo das escolas profissionais. Toda a concepção universitária brasileira é que a universidade é o lugar onde se forma as profissões, onde se forma o médico, o engenheiro, o advogado, etc. Essa universidade não tem tradicionalmente lugar para a pesquisa, o lugar para a formação de tipo geral e de tipo científico.

Ainda de acordo com o mesmo trabalho, esse tipo de Pós-Graduação, preparava professores para o ensino da Graduação. Logo surgiu outra idéia de Pós-Graduação, motivada por uma demanda em alguns setores da área governamental de que o Brasil precisava entrar na área moderna com uma tecnologia nacional, deveria formar cientistas, formar engenheiros e desenvolver uma tecnologia própria. E que não se preocupava com credenciamento pelo Conselho federal de Educação. Esse segundo tipo de Pós-Graduação tinha mais dinheiro que o primeiro, quer dizer, o responsável por isso foi, na primeira fase, o Banco nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE, que começou a financiar programas de pesquisas, primeiro na área tecnológica. Mais tarde desenvolve-se outras coisas, departamentos ou centros de pesquisa de diversas áreas dentro e fora da Universidade. Isso criou, em geral, uma linha de centros de Pós-Graduação de boa qualidade. O CNPq começou a ajudar quando o Ministério do Planejamento começou a controlar o então sistema paralelo de Pós-Graduação.

O autor continua seu depoimento de que, a Pós-Graduação passa a funcionar como um mecanismo que adia por algum tempo o ingresso das pessoas à força de trabalho, quer dizer, o problema da profissionalização do estudante, que antes era enfrentado quando ele terminava a faculdade, fica adiado por mais dois anos ou três; ele tem mais um tempo, pode se sustentar com uma bolsa de estudo; freqüentemente pode, inclusive, estudar mais, porque na Pós-Graduação talvez vá ter um curso melhor do que ele teve na Graduação, e aquele filtro, aquele gargalo da seleção que havia na entrada da faculdade, passa a existir na saída. A entrada na faculdade é relativamente mais fácil, mas, em compensação, há um gargalo na Pós-Graduação; então o problema se transfere, como que estica dois ou três anos na Pós-Graduação, e sugere uma demanda muito grande.

Então, de um lado o Ministério de Educação e Cultura – MEC, querendo formar Pós-Graduação, e, por outro lado, comenta o autor, eram os professores querendo também fazer a Pós-Graduação, ou ensinar em Pós-Graduação, os alunos querendo ficar na Pós-



Graduação. Tudo isso criou uma quantidade muito grande de programas de Pós-Graduação cuja qualidade realmente ficou muito a desejar. Criou-se uma série de mecanismos de credenciamento provisório. Começa haver todo um jogo, pressões políticas, conveniências, em que às vezes levava ao credenciamento de programas que não tinham condições para isso.

A produção científica inclui a produção de conhecimento através da pesquisa. Entende-se por pesquisa a busca sistemática, crítica e controlada de um maior conhecimento das relações existentes na realidade. Uma definição mais ampla de produção científica incluiria também trabalhos não de pesquisa propriamente dita, mas que possuíssem rigor científico no tratamento dos temas. Este rigor pressupõe o emprego de conceitos de modo não ambíguo e a discussão de seu significado, das limitações e implicações destes conceitos e dos esquemas conceituais empregados, além de coerência lógica no desenvolvimento das idéias (CAPES, 1979).

Conhecendo a UFSC.

O ensino superior de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto estadual em 1935. Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia de criação de uma Universidade que reunisse todas as faculdades existentes na capital do estado. Pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e escola de Engenharia Industrial, sendo oficializada em 12 de março de 1962 (SEPLAN, 2004).

Posteriormente iniciava-se a construção do “campus” na ex-fazenda modelo ‘Assis Brasil”, localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961). Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969). A UFSC possui 57 Departamentos e 02 Coordenadorias especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias. São oferecidos 39 Cursos de Graduação com 52 habilitações nos quais estão matriculados 38.323 alunos. Oferece ainda, 26 Programas de Doutorado e 104 Programas de Mestrado e 88 Especialização (SEPLAN, 2004).

O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 30.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma prefeitura responsável pela administração do “Campus”, há órgãos de prestação de serviço, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar (SEPLAN, 2004).

Numa área de aproximadamente 18 milhões possui 1.020.769 metros quadrados de área construída e 17.058.143 fora do campus. A UFSC apresenta 595.870 de área construída em edificações, sendo que 274.523 encontram-se no campus. A esta área do



“Campus” foram acrescidos dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que serve para a pesquisa e preservação de espécies marinhas. Através de um convênio com o Ministério da marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz (SEPLAN, 2004).

Em 1990 o Ministério da Marinha transferiu a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonas Grande. Nestas duas Ilhas vem sendo desenvolvido trabalho de pesquisa na área de Aqüicultura e de Mamíferos aquáticos. A UFSC assumiu, também, em 1992 a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da Ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvido trabalho de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários (SEPLAN, 2004).

A UFSC, seus Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa.

As pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação existentes na UFSC, para obtenção do grau de Mestre (Dissertação) e Doutor (Tese), podem ser agrupadas por Programa e dentro destes, por linha de pesquisa. Cadê ressaltar que neste artigo foram consideradas as pesquisas com temáticas voltadas para a gestão universitária. E que essas pesquisas são desenvolvidas em termos individuais, tendo seus custos diretos cobertos pelo próprio mestrando ou doutorando. Muitas vezes, a instituição participa fornecendo bolsa de estudo para Mestrado ou Doutorado (CAPES, 1979).

A UFSC possui, de acordo com o citado anteriormente, 26 Programas de Doutorado e 104 Programas de Mestrado e 88 Especialização, conforme Boletim de dados da SEPLAN, (2004). Dentre esses Programas de Pós-Graduação, escolheu-se para fazer parte dessa pesquisa os seguintes: (Curso de Pós-Graduação em Administração – CPGA; Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGEP; Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE; Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI; Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – PPGSP e o Programa de Gestão Universitária da UFSC/DRH - PROGEU), por entender que estão diretamente ligados a gestão universitária. A maior parte porém, dos trabalhos realizados por professores universitários resulta de esforço individual relacionados com interesses intelectuais ou acadêmicos. A pesquisa é praticamente negligenciada nos orçamentos das universidades e, em geral, desempenha papel secundário na carreira dos professores (CAPES, 1979).

Os Programas de Pós-Graduação, suas respectivas Áreas de Concentração – AC e linhas de pesquisa - LP:

CPGA **Mestrado** – **AC** - Organização e Sociedade e Gestão da Informação e Inovação e **LP** – Comportamento e Organização; Estratégia e Gerência de Marketing; Gestão de Custos e Finanças; Gestão do Conhecimento, da Inovação e da Produção e Política e Gestão Universitária.

PPGEP Mestrado e Doutorado – AC - Engenharia de Produtos e Processos – **LP** – Estudo do valor econômico agregado; Metodologias de projeto de produtos e design; Rotulagem ambiental de produtos e Segurança e organização do trabalho. **AC** – Ergonomia – **LP** – Concepção ergonômica de produtos e de processos; Gestão ergonômica da produção e Gestão da segurança e da saúde no trabalho. **AC** - Inteligência Organizacional – **LP** – Inteligência competitiva; Gestão das organizações e Avaliação de desempenho. **AC** - Logística e Transporte – **LP** – Logística empresarial; Integração de sistemas de transportes e otimização de sistemas logísticos e de transportes. e **AC** - Sistemas de Produção. **LP** – Gestão e organização de sistemas de produção; Gestão e avaliação da qualidade e Análise e avaliação da produtividade.

PPGE Mestrado – LP - Trabalho e Educação; Educação, História e Política; Educação e Processos Inclusivos; Educação e Comunicação; Educação e Movimentos Sociais; Educação e Infância e Educação e Formação de Educadores. **Doutorado – LP** – Ensino e Educação de Educadores; Educação, História e Política e Educação e Processos Inclusivos.

PPGPSI Mestrado e Doutorado – LP - Processos organizacionais, trabalho e aprendizagem; Práticas sociais e constituição do sujeito e Processos psicossociais, saúde e desenvolvimento psicológico.

PPGSP Mestrado e Doutorado – LP - Meio ambiente e desenvolvimento rural e urbano; Estado, mercado, empresariado e sistema financeiro, Ciência, técnica e modernidade; Gerações, gênero, etnia e educação; Movimentos sociais, sociedade civil e ecologia política; Mundo do trabalho e novas tecnologias e Idéias, instituições e práticas políticas.

PROGEU Especialização – Programa de Gestão Universitária, desenvolvido pelo Departamento de Recursos Humanos da UFSC, para seus servidores. **LP** – Gestão universitária.

A UFSC no processo de Gestão Universitária.

Na UFSC é crescente a preocupação com a gestão universitária, além das pesquisas desenvolvidas nos diversos Programas de Pós-Graduação na área de gestão IES, também possui o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU, propõe-se a ser um agente de mudanças na condução da Administração Universitária, propiciando o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior. O Instituto assumiu as funções anteriormente atribuídas ao Núcleo de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – NUPEAU, criado em 1988. O Núcleo, ao longo desses anos desenvolveu atividades na área como agente facilitador de mudanças políticas, sociais e comportamentais, sobretudo, na formação de profissionais para suprir demandas das instituições de ensino superior.

Além de contribuir com a formação de dirigentes, mestres e doutores, organizou inúmeros eventos de relevância para o desenvolvimento das IES como seminários, congressos e colóquios Internacionais sobre gestão universitária. O INPEAU resgata esse histórico e dá continuidade ao processo, estabelecendo novos caminhos para o atendimento das necessidades institucionais mais contemporâneas. O INPEAU tem como objetivos gerar, disseminar e preservar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido na área de Administração Universitária, visando a construção de um moderno sistema de educação superior. Os serviços oferecidos pelo INPEAU são: Avaliação institucional; Gestão do sistema de pesquisa e extensão; Gestão de pessoas; Parceria e intercâmbio institucional; Gestão estratégica em IES e Consultoria especializada em IES.

O futuro da Pós-Graduação no Brasil.

Segundo trabalho apresentado na 4ª. Reunião Nacional da ANPAD, realizada em Natal, em 1980, o Brasil tem capacidade de pesquisa, capacidade de trabalho acadêmico e de ensino de alta qualidade que nunca houve antes. No Brasil existe um postulado que se define como a identidade ou a união indissolúvel entre o ensino e a pesquisa. Isso leva à criação de pesquisa fictícia em uma grande quantidade de programas de ensino, onde as pessoas têm que dizer que fazem pesquisa para justificar o que estão fazendo. Ainda seguindo o pensamento do mesmo trabalho a tendência da Pós-Graduação no Brasil é se recolherem, se isolarem e se afastarem dos problemas da graduação, com algumas exceções importantes. Que os custos tendem a aumentar e os recursos diminuirão.

Um dos problemas da definição da Pós-Graduação, segundo o mesmo trabalho acima citado, dita forma tradicional, feita por decreto, não é por meio do CFE, que estabelece que o mestrado tem tantas horas de curso, tem que ter uma dissertação tem que ter certas características, que o doutorado é isso é aquilo. Será que sendo tão diferenciadas as áreas como física, matemática, de administração, por exemplo, sociologia, artes, será que o modelo é único? Será que a forma para dar competência em nível de Pós-Graduação é essa mesmo para todas as áreas?

Quanto ao **legalismo** (grifo nosso) dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, consiste na definição das normas (leis, decretos, resoluções, pareceres, portarias), não pode-se criar isoladamente, ensinamentos sem obedecer os critérios nacionais e internacionais de educação superior. Já o **idealismo** (grifo nosso) é um viés muito comum nos meios institucionais, diagnóstico das carências a serem superadas e dos sucessos já alcançados, e deixa-nos ainda atrasados em relação à outras instituições ou Países em termos de Pesquisa, Docência e Profissionalização, mais ainda na formação de pesquisadores pela falta de foco em muitas pesquisas dos Programas de Pós-Graduação. O **economicismo** (grifo nosso) em pesquisa como investimento ou consumo, no Brasil nota-se que não são aproveitados os resultados das pesquisas em termos institucionais. Um determinado Programa de Pós-Graduação seleciona um estudante e ele desenvolve muitas vezes “coisa nenhuma ligada a nada”, quando poderia aproveitar os recursos empregos nele e naquela pesquisa para direcionar, dar consistência e foco em seus resultados.



Apresentação dos dados da pesquisa.

O dados coletados fazem referência até o mês de setembro de 2004. Constatou-se que no **CPGA** foram identificadas 670 pesquisas realizadas. Destas, constatou-se que 200 estão relacionadas com a temática Gestão Universitária. No **PPGEP** foram apuradas 4.074 Dissertações e 743 Teses. No **PPGE** localizou-se 439 pesquisas no Programa de Mestrado e 45 no Programa de Doutorado. Já no **PPGPSI**, apenas 159 pesquisas foram realizadas até a presente data no Programa de Mestrado e no Doutorado iniciou-se nesse ano corrente a primeira turma. Quanto ao **PPGSP** existem poucas pesquisas no Programa de Doutorado, apenas 09 e no de Mestrado 195 pesquisa foram realizadas. E o **PROGEU** desenvolvido pela UFSC para seus servidores Técnicos e Docentes, apresentou pesquisas desenvolvidas apenas pela última turma (2003/2004), totalizando 26 trabalhos de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Universitária.

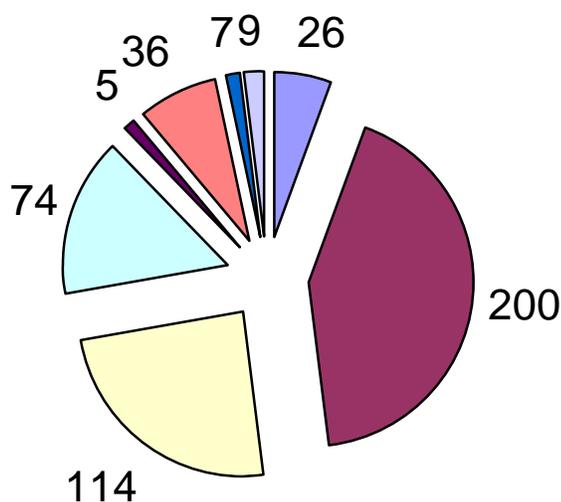
Quanto aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação escolhidos para esse estudo, nota-se uma grande concentração de estudos na área de Gestão Universitária, em determinados Programas de Pós-Graduação e Linhas de Pesquisa e em outros quase nada acontecendo.

Quantidade de pesquisas na área de gestão universitária distribuída por Programas de Pós-Graduação.

Programa	Quantidade de Pesquisas	E/M/D
PROGEU	26	E
CPGA	200	M
PPGEP	114	M
PPGEP	74	D
PPGPSI	5	M
PPGSP	09	M
PPGSP	00	D
PPGE	36	M
PPGE	07	D

Para melhor visualização das disparidades existentes entre os Programas de Pós-Graduação, apresenta-se um gráfico demonstrando essa realidade. Onde as pesquisas voltadas a Gestão Universitária, concentram-se no Curso de Pós-Graduação em Administração e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, distribuídas nos Programas de Mestrado e doutorado, conforme gráfico abaixo:

Quantidade de Pesquisas na área de Gestão Universitária por Programa de Pós-Graduação



- | | |
|-------------------------|-------------------|
| PROGEU - Especialização | CPGA - Mestrado |
| PPGEP - Mestrado | PPGEP - Doutorado |
| PPGPSI - Mestrado | PPGE - Mestrado |
| PPGE - Doutorado | PPGSP - Mestrado |

Quantidade de Pesquisas na área de gestão universitária distribuída por linhas de pesquisas e Programas de Pós-Graduação.



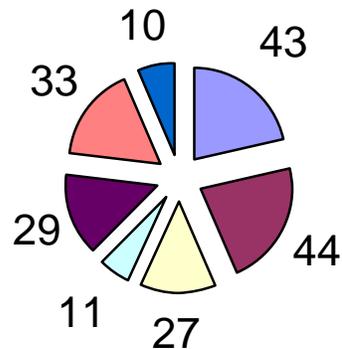
Linhas de Pesquisas	Programa	Quantidade de Pesquisas	E/M/D
Gestão Universitária	PROGEU	26	E
Política e Gestão Universitária	CPGA	200	M
Inteligência Organizacional	PPGEP	114	M
Inteligência Organizacional	PPGEP	74	D
Processos organizacionais, trabalho e aprendizagem	PPGPSI	05	M
Educação, História e Política e Ensino e Formação de Educadores	PPGE	36	M
Educação, História e Política e Ensino e Formação de Educadores	PPGE	07	D
Idéias, instituições e práticas políticas.	PPGSP	09	M

Nota-se uma grande concentração de pesquisas em uma só linha de pesquisa, quando se entende que todas as linhas poderiam contribuir para diagnósticos institucionais na área de gestão administrativa, acadêmica e até mesmo de necessidades de extensão.

Quantidade de Pesquisas por Temática na Linha de Pesquisa Política e Gestão Universitária do Programa de Pós-Graduação do CPGA.

O Curso de Pós-Graduação em Administração possui apenas o Programa de Mestrado e em suas trajetória várias pesquisas foram desenvolvidas. Em uma de suas linhas de pesquisa, Pesquisa e Gestão Universitária, apresenta-se um gráfico quantificando as pesquisa realizadas e as respectivas temáticas relacionadas.

**Quantidade de Pesquisas por Temática na Linha de Pesquisa
Política e Gestão Universitária do Programa de Pós-
Graduação do CPGA**



- Mudança e Comportamento em IES
- Políticas do Ensino Superior Brasileiro
- Estrutura do Ensino Superior Brasileiro
- Estudo Comparativo de Estruturas Universitárias
- Análise de Políticas Institucionais de Ensino Superior
- Avaliação e Auto-Avaliação Institucional
- Gestão da Qualidade em IES

Quantidade de Pesquisas na área de gestão universitária desenvolvida nos PPGEp por Programa de Pós-Graduação.

Os Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Produção apresentam pesquisas significativas relacionadas com o tema Gestão Universitária. O gráfico demonstra a quantidade de pesquisas realizadas por Programa.



Quantidade de Pesquisas na área de gestão universitária desenvolvidas nos PPGEp por Programa de Pós-Graduação



■ Mestrado ■ Doutorado

Porcentual das Pesquisas na área de gestão universitária desenvolvida nos PPGEp por Programa de Pós-Graduação.

Essa representação gráfica apresenta as porcentagens das pesquisas realizadas na área de gestão universitária nos Programas de Pós-Graduação do PPGEp.

Porcentual das Pesquisas Desenvolvidas nos PPGEp por Programa de Pós-Graduação



■ Mestrado ■ Doutorado

Considerações finais.

Dentro desse quadro de investigações, porém, o segmento referente à Pós-Graduação, tem sido pouco estudado, abre-se um campo de estudo, no que diz respeito a pesquisas realizadas nos diversos Programas de Pós-Graduação e suas contribuições para o desenvolvimento educacional, econômico e social do Brasil. São ainda raros os estudos que, de modo consistente e sistematizados poderiam abranger a qualidade da Pós-Graduação no diversos Programas. Nota-se uma influência muito forte do modelo norte-americano e europeu de Pós-Graduação na estruturação do modelo brasileiro (SANTOS, 2003). Na década de 1980 os cursos de pós-graduação brasileiros sofreram severas críticas quanto a sua estruturação e propondo que os mesmos desenvolvessem “linhas de pesquisas de maior interesse para o país., libertando-se, na medida do possível, dos modismos e

preconceitos internacionais” e definissem “programas e currículos partindo da realidade e das aspirações brasileiras e não somente da tradição em outros países” (SANTOS, 2003).

Identificou-se nessa pesquisa que ainda existe muitas ilhas, como também identificou Martins em seus estudos de 1991, em se tratando de Programas de Pós-Graduação em muitas instituições brasileiras. Quinze anos já se passaram e vários docentes e pesquisadores continuam suas sofisticadas formações no exterior ou no País e fora seus salários, as pesquisas dependem de financiamentos dos órgãos externos. Que cada Programa desenvolve muito pouco voltado para suas instituições de origem. O modelo brasileiro de Política, Administração, Economia, Educação, Saúde e outros problemas sociais, poderiam estar sendo acompanhados, mais de perto. Os resultados de muitas pesquisas não são considerados, e quase nada aproveitado para sustentabilidade das estruturas sociais e políticas brasileiras. Muitos dos Programas de Pós-Graduação ainda estão estruturados isoladamente, quando deveriam em tempos de hoje viabilizar parcerias de intercâmbio e convênios, proporcionando crescimento e qualidade nas pesquisas de suas áreas de concentração.

Desafios difíceis ou fáceis. Cada vez mais a CAPES e outros órgãos de controle dos Programas de Pós-Graduação no Brasil afunilam pressionando os Programas a obterem e manter conceitos altos ou perderam suas autorizações de funcionamento. Falta de estrutura física, de poder econômico, de Professores, funcionários, entre outras, podem ser evitadas com parcerias de interdisciplinaridade dos Programas de Pós-Graduação. Abrir as portas de seus Programas para que estudantes de outras áreas de concentração possam interagir e criar novas pesquisas do interesse do Brasil. Dentro da UFSC também, precisa-se reestruturar novos conceitos de Pós-Graduação, visando novas aberturas e integração das diversas áreas. Assim como no Brasil, pequenos feudos insistem na permanência isolada de suas estruturas físicas ou palácio. Muitas vagas para futuros estudantes poderiam ser abertas por meio de condutas legais, onde Programas com interdisciplinaridade viabilizariam um futuro melhor para os recém graduados na continuidade de seus estudos.

Então, quanto ao objetivo do artigo, o papel dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, no desenvolvimento de políticas em Administração e Gestão Universitária, concluiu-se que muitas ainda podem ser as pesquisas a serem desenvolvidas e voltadas para a gestão universitária, independentemente do tipo de Programa de Pós-Graduação. Muitos Programas poderiam melhor definir seus focos, principalmente para pesquisas em benefício da própria instituição de ensino superior. Cada um programa pode contribuir sozinho ou em parceria para alavancar ainda mais uma melhor qualidade da sociedade num todo.

Referências bibliográficas

AMORIM, Antônio. **Avaliação institucional da universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. CAPES – COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Seminário sobre a produção científica nos programas de Pós-Graduação em Educação**. Brasília: DDD, 1979.



FIEBIGER, Nikolaus. **Estrutura do corpo docente e política de pessoal na Universidade**. Palestra no Simpósio WRK-CRUB sobre Ensino Superior, Brasília, 1986.

MARTINS, Ricardo C. de Rezende. A Pós-Graduação no Brasil: uma análise do período 1970-90. **Educação Brasileira**. Brasília: CRUB, v. 13, n. 27, p. 93-119, jul./dez. 1991.

MEDEIROS, Nina Rosa L. **A produção Científica de mestres e doutores e livre docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 1986. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

MONTEIRO, Luiz Antônio dos Santos. **A influência da aposentadoria docente na qualidade dos programas de pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

REUNIÃO NACIONAL DA ANPAD, 4., 1980, Natal. **Anais...** Natal: CNPq, 1980.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SEPLAN – SECRETARIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO. **Boletim de dados**. Disponível em <http://www.ufsc.br/paginas/subpaginas/historico.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2004.

Bibliografias.

Avaliação da Pós-Graduação: síntese dos resultados. Brasília: CAPES, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Pós-Graduação no Brasil**. Brasília, 1975.

CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A Pós-Graduação em Zoom: três estudos de casos revisados**. São Paulo: NUPES/USP, 1991.

REIS, Alcenir Soares dos. A história da Pós-Graduação em Biblioteconomia no Brasil. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.



UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Política e administração Universitária:** catálogo de Dissertações do Curso de Pós-Graduação em Administração. Florianópolis: Insular, 1998.

_____. **Política e administração Universitária:** catálogo de Dissertações do Curso de Pós-Graduação em Administração. Florianópolis: Insular, 2002.

VELLOSO, Jaques. **A Pós-Graduação no Brasil.** Brasília: CAPES, 2002.

_____. **Formação no País e no Exterior?** Brasília: CAPES, 2002.